

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Laboratório do Pensamento Reflexivo

Daniela Finco¹
Érica Aparecida Garrutti²

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência de formação inicial docente em Educação Infantil, resultado de discussões sobre estratégias formativas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Considerando a residência pedagógica como um laboratório do pensamento reflexivo, este artigo discute as estratégias de investigação reflexiva e a documentação, destacando um processo de construção coletiva de saberes. Apresenta subsídios que favorecem a reflexão sobre o estágio docente na Educação Infantil, sobre a criança pequena e o processo educativo na infância, e sobre o modo de trabalhar pedagogicamente, transformando experiências em saberes docentes.

Palavras-chave: Formação docente; Residência Pedagógica; Educação Infantil; Metodologia de ensino.

PEDAGOGICAL RESIDENCE AND TEACHING TRAINING IN CHILDHOOD EDUCATION: A LABORATORY OF REFLECTIVE THINKING

ABSTRACT

This article presents an experience of initial teacher training in Early Childhood Education which resulted in discussing training strategies, highlighting the reflective dimensions, based on the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Pedagogy course at Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Based on the pedagogical residency as a reflective thinking laboratory, the article discusses the documentation strategies, based on the online field diary and highlights its potential for the construction of knowledge in the community. It brings subsidies that favor the reflection on the teaching internship in Early Childhood Education that is on the child, childhood and the way of working pedagogically, transforming experiences into teaching knowledge.

Keyword: Teacher training; Pedagogical residency; Early childhood education; Teaching methodology.

Submetido em: 26/8/2021

Aceito em: 23/11/2021

¹ Autora correspondente: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos/SP, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5868721280642490>. <https://orcid.org/0000-0002-5731-1091>. dfinco@unifesp.br.

² Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos/SP, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6006817586830268>. <https://orcid.org/0000-0003-0634-5539>. garrutti@unifesp.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute estratégias formativas de formação inicial docente em Educação Infantil, ressaltando as dimensões reflexivas, construídas a partir de uma experiência obtida no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Esse programa tem sido retratado em seu potencial de inovação, em diversas publicações. Afinal, é considerada uma modalidade inovadora de estágio, que permite ao estudante de Pedagogia imergir por um tempo prolongado e contínuo no cotidiano de creches e pré-escolas (BUNZEN; FINCO; MARTINS; GARRUTTI, 2012; GIGLIO; LUGLI, 2013; SILVESTRE, 2016; PIRES, 2017). Consiste numa rica experiência de aprendizagem, de desconstrução e construção de conceitos e impressões, que possibilita vivenciar o cotidiano educativo se aproximando da realidade escolar.

Com a oportunidade de refletir sobre as práticas educativas e a formação docente, propõe-se neste artigo apresentar e ressignificar as metodologias e os saberes construídos ao longo da Residência Pedagógica em Educação Infantil (RPEI). Como docentes envolvidas nesse programa, pretende-se aqui ressaltar as potencialidades das formas de registros para (re)significar os diversos eventos, numa perspectiva de aprendizagem sobre a docência cooperativa no estágio em Educação Infantil.

O artigo apresenta a RPEI como um laboratório do pensamento reflexivo (MORTARI, 2007), abordando as estratégias de investigação reflexiva e documentação na formação docente (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003). Descreve e analisa a construção de um processo de aprendizagem por meio da investigação, que possibilita desenvolver e refinar instrumentos, como a documentação, destacando um processo de construção coletiva de saberes, uma abordagem para a promoção do ensino-aprendizagem na área da Educação infantil. Nesse sentido, ressalta-se o diário de campo on-line como ferramenta de registro, um instrumento pedagógico que permite a interatividade e a construção coletiva de todo o processo de ensino-aprendizagem, considerando as mudanças no avanço tecnológico nos últimos tempos, marcadas por mudanças nas formas de comunicação e construção do conhecimento. Traz subsídios que favorecem os estudos sobre o estágio docente na Educação Infantil, sobre a criança pequena e o processo educativo na infância, e sobre o modo de trabalhar pedagogicamente, transformando experiências em saberes docentes.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (RPEI)

O curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (campus Guarulhos) implementou, desde 2009, uma nova modalidade de estágio curricular denominada de Residência Pedagógica (RP), procurando superar os problemas da fragmentação dos saberes (teóricos x práticos) e da distância entre a universidade e as escolas públicas. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Unifesp Guarulhos se baseia no princípio da imersão de grupos de estudantes, denominados residentes, por tempo determinado em escolas públicas de Educação Básica, sob a supervisão de docentes da universidade, referidos como professores preceptores e profissionais das escolas-campo parceiras do programa, denominados professores formadores.

Ao se considerar que a Unifesp fundou este projeto inovador e audacioso de formação de professores, no contexto dos cursos brasileiros, destaca-se a importância de compartilhar a experiência do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Unifesp e aprofundar a discussão sobre o estágio e a formação de professores. O programa propõe um olhar de aprimoramento dos instrumentos de registros e aponta para a necessidade de articulação da grade curricular do curso de Pedagogia às atividades do Programa de Residência Pedagógica, constituindo-se uma possibilidade de organização que tem inspiração na proposta do “currículo em espiral” (BRUNER, 1976). Em tal proposta formativa, os alunos podem ver o mesmo tópico em diferentes níveis de profundidade e modos de representação, ao longo do processo formativo no curso de Pedagogia.

Por sua configuração e dinamismo, o programa tem mostrado que essa proposta de estágio impõe diversos desafios no processo de construção dos saberes que nos permite refletir sobre a aprendizagem dos residentes no próprio local de atuação docente, consistindo num processo de negociação dos diversos saberes. Os eventos dificultadores e facilitadores da atuação docente e da gestão educacional são considerados, como fontes de aprendizagem, estudo e pesquisa.

O PRP é uma modalidade de estágio que acontece em parceria com as instituições de educação da Prefeitura de Guarulhos, cidade na qual a universidade está localizada, que proporciona aos alunos do curso de Pedagogia, a partir do 5º termo a experiência de imersão nas práticas pedagógicas cotidianas de um professor no contexto da instituição educativa. O programa está organizado em diferentes modalidades de ensino, como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, podendo ainda acompanhar a equipe gestora de uma escola por meio da Residência Pedagógica em Gestão Educacional.

As formas de organização e as ações desenvolvidas na residência pedagógica visam aprofundar o conhecimento de como se desenvolve uma “teoria da prática” no âmbito da experiência docente nas escolas-campos, para divulgação e disseminação dos saberes construídos ao longo desse processo de imersão, realizado em colaboração com as creches e pré-escolas, com os docentes e residentes.

O acompanhamento e a supervisão dos professores preceptores com um número reduzido de estudantes, proporcionando uma forma de relação intensa, oferece uma oportunidade ímpar para maior aproximação entre professores formadores e estudantes. Por tal razão, a RP envolve: a) acompanhamento à prática pedagógica de um docente ou de gestores da escola por um tempo determinado; b) acompanhamento à política educativa da escola, cujos aspectos envolvem a gestão da escola e da sala de aula; c) conhecimento do contexto e das relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território (entorno); d) relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino; e) preparo de um plano de intervenção – ação pedagógica, sob a orientação do preceptor e do docente que acolhe o residente em sua turma; f) intervenção e avaliação prática na turma em que se está imerso; g) elaboração de relatório final, como balanço da residência e da intervenção; h) participação em encontros coletivos de supervisão; e i) produção e divulgação de relatos de experiências (UNIFESP, 2020).

São três as principais macroações desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica em uma instituição de Educação Infantil, que atende crianças de 0 a 5 anos (creche e pré-escola) da cidade de Guarulhos-SP, compreendendo uma carga horária total de 135 horas. A primeira macroação envolve a preparação dos residentes para o ingresso na escola-campo, uma vez que eles precisam, no período de imersão, articular os conhecimentos teóricos às práticas educativas e pedagógicas de forma culturalmente sensível à realidade local. A segunda macroação envolve o acompanhamento do professor preceptor a pequenos grupos de residentes (entre 02 a 05 estudantes) ao longo do processo de imersão na escola-campo, com destaque para: (a) produção de um caderno de campo on-line; (b) participação de reuniões de preceptoria semanais; (c) realização de uma observação participativa no contexto da creche ou pré-escola; e (d) elaboração e execução conjunta (residentes, coordenador pedagógico e professores da escola-campo) de um Plano de Ação Pedagógica (PAP), a ser desenvolvido com as crianças, bem como sua respectiva avaliação. A terceira macroação envolve uma tentativa de atrelar a relação entre pesquisa e observação participante para produção de um relatório final com base em temáticas específicas da Educação Infantil. As três macroações apontam para aspectos centrais do PRP, tais como: elaborar, desenvolver e avaliar ações pedagógicas em colaboração com a escola-campo e com os professores; fazer uso de meios e instrumentos de pesquisa (observação participante, análise documental e diferentes formas de registros) e apoiar as práticas dos educadores nas ações cotidianas em creches e pré-escolas.

O Programa da Residência Pedagógica da Unifesp resulta, dessa forma, na criação de espaços híbridos de formação docente, de intercruzamentos entre escola e universidade na formação de professores. Tais espaços se constroem no estabelecimento de fronteiras menos rígidas entre as diferentes culturas e proporcionam a construção de saberes compartilhados. Assim, novas sinergias são criadas por meio do jogo interativo entre conhecimentos das mais diferentes fontes, gerando um processo de formação docente que considere as múltiplas fontes de saber (ZEICHNER, 2010).

A experiência documentada ao longo da RP é produto também das reflexões finais dos residentes, que resultam na escrita de um relatório após a imersão. Nele, o residente é convidado a rever toda a documentação, a partir dos registros do diário de campo. Essa avaliação aponta para os principais aprendizados sobre a docência na Educação Infantil e a dinâmica mais ampla de funcionamento do cotidiano da escola-campo. Muitos aspectos indicados neste momento podem ser redirecionados nos grupos de residentes seguintes já que as turmas que acolhem os residentes são frequentemente as mesmas, convertendo-se em necessidades formativas a serem priorizadas na continuidade do percurso formativo dos licenciandos.

A partir de 2020, com a alteração da carga horária mínima da RPEI, de 105 para 135 horas, a residência pedagógica tem a possibilidade de investir em ações posteriores à imersão que ampliem debates sobre a experiência da residência por meio da participação em seminários organizados pelo programa, de registros sobre as Ações Pedagógicas em um Repositório do curso de Pedagogia e da participação de residentes em eventos institucionais e externos com foco no campo da educação. Os resultados das experiências na residência pedagógica também acabam sendo (re)significadas ao longo

do período de curso dos estudantes, gerando pesquisas e monografias de conclusão de curso.

TEMPO DE IMERSÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA RESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o objetivo de possibilitar aprendizagem teórico-prática, tomando os complexos eventos e aspectos das práticas pedagógicas desta etapa da educação como fontes de aprendizado, as experiências vivenciadas no tempo de imersão na residência são tomadas como objeto de estudo.

A natureza dessa caminhada toma corpo na investigação reflexiva que envolve um olhar atento para o tempo cotidiano de creches e pré-escolas, com professores e gestores, famílias, crianças e sociedade. Um tempo, portanto, como categoria social que, envolve, por um lado, a “ordem temporal normativa das instituições”, com um conjunto de significados culturais e sociais, e, por outro, a “ordem simbólica das subjetividades individuais” (NIGITO, 2004, p. 43).

O tempo de imersão na escola-campo adquire significados diversos e envolve diferentes formas de experienciar o cotidiano. Os tempos institucionais, como tempos de crescimento, são compreendidos como uma categoria cognoscitiva socialmente construída; que envolve aprender a ordem temporal normativa das instituições públicas diante da ordem simbólica das subjetividades de cada criança. A organização institucional do tempo e do espaço educativo possui uma íntima relação com a construção das experiências e vivências temporais e espaciais das crianças (PRADO, 2015). Olhar para essas formas de organização significa perceber dimensões educativas submersas e refletir sobre os desafios existentes no emprego do tempo educativo.

Ser professor de crianças pequenas é uma tarefa desafiadora, e muitas vezes significa estar diante de situações sem respostas previamente disponíveis. É um tempo e espaço onde “imprevisto previsto” (BUFALO, 1999) se abre para o inusitado, o inesperado, e vai nos mostrando as múltiplas e complexas relações, que envolvem o processo educativo nessa etapa da educação.

Michel Vandebroek (2009) afirma que o trabalho na Educação Infantil é bastante exigente, tanto para os pesquisadores como para os professores da área. Por isso, ele sugere quatro competências básicas e genéricas cruciais para os profissionais da Educação Infantil: “a habilidade de procurar soluções provisórias em contextos de dissenso; habilidade de relação e encontro com o outro, a capacidade de co-construir conhecimento com os outros (colegas, pais, crianças) e de atuar com foco na mudança” (VANDENBROECK, 2009, p. 19).

Atuar na Educação Infantil exige que o professor esteja atento a uma série de aspectos que tocam o cotidiano de creches e pré-escolas, e que extrapolam a relação direta com as crianças. Diante disso, a investigação do residente não envolve somente a relação entre professor e crianças, mas também um adensamento no cotidiano da escola.

Na Residência Pedagógica em Educação Infantil, diante de um acontecimento específico, o estudante do curso de Pedagogia é levado a buscar motivos, explicações,

o que implica numa investigação que pode envolver uma consulta às perspectivas das famílias das crianças ou por outros responsáveis, como professores, gestores e demais profissionais da instituição, para a compreensão de orientações que regem a organização da própria instituição e da secretaria a qual a escola se vincula, o que acontece por meio de uma escuta atenta aos diferentes interlocutores.

A investigação de motivações concede explicações que revelam a complexidade do que está implícito a cada ação. Nesse processo, a organização dos grupos de residentes, conforme as escolas-campo de imersão, favorece a construção de uma compreensão mais aprofundada dos acontecimentos em tela, uma vez que diferentes interlocutores de um mesmo espaço podem ser acionados pelos residentes que compõem o grupo. Diante disso, espera-se que os registros sejam caracterizados pela “qualidade da escuta”, o que requer “abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo” (OSTETTO, 2017, p. 25).

A complexidade de fatores presentes nas relações que ocorrem nas instituições responsáveis pelas crianças pequenas exige um olhar multidisciplinar favorável à constituição de uma Pedagogia da Infância, que tenha como objeto a própria relação educacional-pedagógica expressa nas práticas educativas, em seus significados diversos.

Vivenciar as experiências formativas na RPEI significa construir um processo de investigação atenta e reflexiva, que permita desvendar as crianças e a forma como elas são protagonistas do planejamento das ações pedagógicas. De forma semelhante a Trasel, Santos, Karlinsk e Martinazzo (2019), que destacam a necessidade de o professor articular experiências vivenciadas pelas e com as crianças a partir de suas manifestações culturais em uma articulação com o currículo, nota-se também na RPEI como cada ação educativa pode ser significada pelos residentes de modo a pressupor os saberes em construção pelas e com as crianças.

Assim, o aprender a partir da experiência não se configura como simples consequência da participação no contexto da escola-campo, mas pressupõe uma investigação reflexiva, ou seja, estar presente com atenção em relação à experiência, buscando construir múltiplos significados. A experiência toma forma quando se torna um objeto de reflexão, e o sujeito conscientemente se apropria dela para entender seus significados. “Experimentar deve ser entendido como o movimento de manter contato consigo mesmo, colocando-se em uma atitude de escutar com atenção em relação ao devir da presença de alguém no mundo” (MORTARI, 2007, p. 15).

A atitude investigativa revela o quão inseparáveis são teoria e prática no seu plano de trabalho, pois há sempre “um diálogo do conhecimento pessoal com a ação” (ANDRÉ, 2016, p. 49). Tal conhecimento é nutrido pelas teorias educacionais e experiências concretas do professor em formação - o que inclui suas memórias escolares, mobilizando seu acervo teórico-prático em constante (re)elaboração. Assim, considerando tal bagagem, o residente, ao pesquisar sobre o cotidiano da Educação Infantil, nutre o seu “pensar sobre” e “agir sobre”, uma realidade que sempre é contextualizada e da qual se é integrante no período de imersão.

Esse processo crítico-reflexivo que embasa a RPEI caminha no sentido das proposições de Pimenta (2006), Pimenta e Lima (2010) e Ostetto (2019) sobre a organização do estágio. Para tais autoras, o estágio é espaço-tempo fecundo de

mobilização de um coletivo de saberes, cuja marca é alavancá-lo como pesquisa pela imersão no contexto das escolas, de modo a conhecê-las em sua complexidade de relações. Tal espaço-tempo proporciona “novas análises e sínteses integradoras” tendo como base o que construíram de teorias e histórias que guardam em seus corpos da experiência educativo-escolar (OSTETTO, 2019, p. 4). No diálogo com tais concepções de estágio, a residência encontra na pesquisa o importante eixo para a construção de leituras sobre o cotidiano da Educação Infantil a partir das bagagens acumuladas e em construção durante o tempo de imersão, na relação com todos os sujeitos envolvidos.

Tais construções são possíveis porque a organização da RPEI parte do pressuposto de que as relações nas escolas-campo e nas universidades devem buscar sustentação em práticas educativas colaborativas, a fim de articular as iniciativas de ambas as culturas institucionais. As ações colaborativas fundamentam-se numa busca de significação compartilhada entre residentes, professores formadores, gestores e preceptores do grupo de supervisão, que estão imersos na mesma escola-campo.

INVESTIGAÇÃO REFLEXIVA A PARTIR DA ESTRATÉGIA FORMATIVA DO DIÁRIO DE CAMPO

A abordagem laboratorial como estratégia didática na escola básica e na formação docente realizada em escolas significa assumir uma atitude de investigação e proximidade com os processos de crescimento e de aprendizagem (ZECCA, 2016). Considera-se os espaços de creches e pré-escolas como um “laboratório natural” (MANTOVANI, 1998), a residência em Educação Infantil abre espaço para o estudo e para a promoção de trocas articuladas e construtivas, onde se permite vivenciar o processo educativo.

A partir desta estratégia, a escola e a universidade podem tornar-se contextos geradores de importantes conhecimentos na formação inicial e continuada de professores. Neste sentido, a abordagem laboratorial significa enxergar a construção de um espaço para quem está na posição de residente, um espaço de valorização dos saberes dos professores formadores.

A experiência vivida na residência pedagógica, como um “laboratório do pensamento reflexivo” (MORTARI, 2007) de formação do professor de Educação Infantil, possibilita reconstruir a experiência na forma de uma descrição narrativa, colocar em foco os pensamentos teóricos, as opiniões, os julgamentos ajustados durante a experiência, descrever as emoções vivenciadas e avaliar os resultados alcançados por meio das ações tomadas. Imersos nessa experiência, as descrições narrativas dos residentes são capazes de situá-los no cotidiano das creches e pré-escolas, ajudando-os a “contar suas histórias” que, por sua vez, estão cheias “da presença e da subjetividade de quem as produz” (RODRIGUES; GONÇALVES, 2014, p. 221).

Ao pensar a estratégia formativa a partir da experiência, existem muitas técnicas que podem ser usadas para a construção do pensamento reflexivo, dentre as quais se destaca o diário de campo.

O material disponibilizado por escrito permite que você mantenha sua experiência em mente ao pensar sobre isso, pois é documentando a experiência que é possível obter dela o conhecimento experiencial que cheira a contingências. A escrita do diário é um modo para trabalhar reflexivamente sobre a experiência vivenciada, uma forma de desenvolver a habilidade de observar, documentar e refletir, relacionar com experiências e saberes construídos ao longo do processo (MORTARI, 2007, p. 49).

O processo de documentação presente na escrita do diário apresenta vários ganhos formativos. A documentação constitui uma ferramenta pedagógica indispensável para que os residentes possam construir experiências significativas, facilitando o crescimento profissional e a comunicação das experiências. Assim, a documentação pedagógica pode ser uma prática construída como uma forma de reflexão. Ela possui um importante papel no discurso da construção de significados, proporcionando a reflexão e o diálogo sobre o trabalho pedagógico e permitindo que compreendam a responsabilidade na condução das práticas educativas e na adoção de valores e linguagens (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003). Neste contexto, a observação, como um deslocamento da teoria para a prática, é entendida não como um mapeamento objetivo da realidade, posto que os significados não são dados, e sim construídos, mas como um processo de co-construção, baseado em situações concretas e locais.

A documentação pedagógica é um meio nas quais práticas e processos de aprendizagem se tornam visíveis e, assim, sujeitos ao pensamento crítico, ao diálogo, à reflexão, à interpretação e, se necessário, à avaliação democrática e à tomada de decisões. Assim, a documentação pedagógica desempenha um papel central em muitas facetas da instituição de Educação Infantil, nas quais destacamos o desenvolvimento profissional, a pesquisa e a prática democrática. A documentação elaborada pelos residentes em parceria com as professoras-formadoras, também traz os princípios de uma prática democrática em que compartilhar a documentação significa “participar de um verdadeiro ato de democracia, dando suporte à cultura e à visibilidade da infância, tanto dentro como fora da escola. Assim, participação democrática, ou 'democracia participativa', é um produto do intercâmbio e da visibilidade” (MOSS, 2009, p. 259).

Além disso, ela pode ser praticada de diversas formas e com vários propósitos, inclusive, a de permitir a participação de crianças no planejamento. Assim, possibilita a constituição de um espaço de escuta, de respeito às suas especificidades, de valorização da cultura construída pela criança, nas suas diferenças, ouvindo-a, compreendendo-a, para garantir-lhe o direito de ser criança.

Documentar permite que se avalie o trabalho pedagógico durante sua elaboração, não somente na etapa final. Assim, é possível afirmar que a documentação pedagógica possui princípios de uma avaliação sob a perspectiva de um projeto de educação formativo e transformador (GODOI, 2009), pois ela é uma possibilidade de conhecer a criança e suas especificidades, por meio de uma observação e de uma escuta atenta; de observar e refletir sobre o cotidiano de todos os elementos que compõem o trabalho educativo: gestão, práticas educativas, currículo, condições materiais, espaços e tempos; de construir uma memória das experiências vividas pelas crianças e pelos adultos no espaço da creche e da pré-escola; de melhoria da prática pedagógica e da qualidade da

educação na primeira infância; de ferramenta de estudo e formação das profissionais da creche e da pré-escola e de finalmente articular o planejamento e do trabalho coletivo.

Documentar regularmente a própria prática permite intensificar a capacidade de comunicação, análise e detalhamento da observação, desenvolver a capacidade de questionar os processos educativos e transformá-los em registro escrito, colocar com foco as contradições e dar sentido às próprias experiências. Mortari (2007, p. 94-95) destaca que os diários de campo podem conter vários tipos de dados:

- Descrição das situações, com dados coletados através de vários métodos de observação, participação, entrevistas, conversas, esses dados podem ser enriquecidos por interpretações que visam focar em um primeiro nível de processamento do significado da experiência;
- Narrações dos eventos, porque narrar a história de um acontecimento nos permite reconstruir a complexidade da experiência;
- Avaliações, que podem ter como objeto os métodos educacionais implementados, a eficácia ou não das ferramentas adotadas, seu papel como educador, o relacionamento com as demais partes envolvidas no processo, o gerenciamento do relacionamento com as instituições;
- Intuições que, anotadas enquanto o trabalho está em andamento/acontece, podem constituir o ponto de partida para a construção de construções teóricas que são úteis para a interpretação dos dados;
- Expressões de experiências emocionais que acompanharam as experiências;
- Hipóteses para ações futuras a partir das quais você redesenha a forma da prática educativa (MORTARI, 2007).

Os diferentes registros no diário de campo, que no caso da RPEI assume a forma de uma escrita compartilhada, constituem um importante acervo para o laboratório do pensamento reflexivo dos residentes. Dentre as diversas possibilidades de registros, seguem trechos do diário de residentes que revelam os olhares direcionados aos cotidianos em creches pré-escolas.

Num outro momento organizaram as cadeiras uma atrás da outra. Aproximei-me e perguntei do que brincavam. Um dos meninos me disse que brincavam de trem. Duas das meninas que "desceram" do trem encostaram duas cadeiras uma na outra e começaram a gritar:- São Miguel! São Miguel! - imitando os cobradores de lotação. Parece uma simples brincadeira, mas no momento em que eles estão interagindo isso se torna fundamental para o desenvolvimento, ampliando a capacidade de comunicação, desenvolvendo também a função simbólica, ressignificando sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais que contribuam para sua formação integral. (Residente 3)

A criança pergunta o que o residente irá desenhar e o residente responde: "- Não sei. Acho que um carro." Fiz um círculo na folha e percebi que já não seria possível desenhar um carro. Nunca fui bom com desenhos, mesmo na minha infância. Resolvi usar essa imperícia a meu favor: "- Vixe. Estraguei o desenho! O quê eu faço agora?" "- Faz uma tomada", sugeriu L(a). "- Uma tomada para quê?" "- Não sei. Tomada de um ferro." (Residente 5)

Eu acredito que essa experiência coletiva me ajuda a pensar como ser docente de crianças pequenas, como eu posso me relacionar com as crianças, a fim de entender e propiciar muitas experiências enriquecedoras e lúdicas, e a construção do pensamento crítico e democrático com as crianças. (Residente 3)

Um dos maiores ganhos ao meu ver na RPEI e da gestão democrática foi ver na prática o papel do professor, que não está lá para decidir pelos outros, e não tem a pretensão de ser a única voz do saber. Foi poder ver na prática a construção da autonomia, enquanto processo, ver as crianças tendo suas vozes ouvidas, ver que os pais eram acolhidos na escola, que as crianças eram ensinadas a respeitar todos os seres humanos, ver que suas inquietações eram motivo de debates e conversas, uma comunidade participativa na vida escolar das crianças. Acredito que embora a escola pública sofra com todos os ataques e sucateamentos, ela tem conseguido funcionar em seu exercício mais pleno, tive o prazer de ver um corpo gestor, educadores, funcionários todos estabelecendo relações verdadeiras e profundas com as crianças. (Residente 1)

Os residentes na busca por conectarem-se com a criança (OSTETTO, 2017) em suas interações no cotidiano da creche ou pré-escola, fazem uma leitura que é interacional, diz sobre como ela se relaciona com o outro, que é seu professor, equipe gestora, familiares, colegas da turma e os próprios aprendizes da docência, procuram ainda significá-la em sua multiplicidade de trocas no contexto da instituição. A partir da visão de criança expressa nas relações, os residentes vão percebendo como os tempos e espaços passam a ser organizados institucionalmente. Neste laboratório reflexivo, é possível estudar, analisar e discutir coletivamente e ir aprofundando os significados dos contextos experienciados.

Para priorizar a construção de um espaço de registros coletivos, o diário de campo na RPEI é on-line, assumindo a forma de um blog de acesso restrito aos residentes e aos professores do grupo de supervisão. O diário de campo on-line é uma importante ferramenta de formação docente e um instrumento pedagógico, que articula a imersão no campo e as discussões realizadas nas supervisões, servindo de base para o planejamento e a avaliação da ação pedagógica. Essa forma de diário revela seu potencial formativo-investigativo na RPEI, assim como se apresentou no estudo de Mercado e Mercado (2012), favorecendo a construção de uma postura investigativa e colaborativa entre aprendizes da docência.

Com o uso de um diário de campo on-line, tornou-se evidente o potencial da construção de uma textualidade eletrônica na formação docente por meio da qual o sujeito pode utilizar uma diversidade maior de recursos que tragam mais informações sobre seu contexto de imersão. Nesse formato de diário de campo, os residentes puderam apresentar uma postura ativa e responsiva em relação aos discursos que são produzidos na/sobre a escola-campo, as práticas pedagógicas e os diferentes sujeitos (BUNZEN; FINCO; MARTINS; GARRUTTI, 2012).

Considerando a natureza dialógica e coletiva, por questões éticas, as preceptoras e autoras deste artigo optaram por utilizar um blog fechado em que elas assumem o papel de moderadoras, permitindo acesso às pessoas autorizadas, diferentemente dos blogs abertos que podem ser acessados por qualquer pessoa que tenha acesso à internet. No geral, os registros do caderno de campo on-line que acontecem no blog são carac-

terizados por sua organização cronológica inversamente marcada, por sua atualização frequente e por sua combinação de links. Os registros individuais geram postagens e participação coletiva do grupo de residentes, por meio da leitura e comentários desses registros.

Um importante recurso do blog são os comentários, uma vez que eles potencializam o diálogo entre residentes e preceptoras, e que favorecem um espaço coletivo, o que implica numa aprendizagem compartilhada, envolvendo diferentes materiais de formação – indicações de referências bibliográficas, documentos, imagens e vídeos relacionados aos temas em discussão. Os registros no diário de campo geram textos que são verbais ou visuais – o que somente é possível graças à forma virtual do diário. Nele, é possível incorporar o diálogo dos residentes com referencial teórico sobre o cotidiano na Educação Infantil, considerando a variedade de formas de documentação compartilhadas e significadas.

O blog da RPEI apresenta tais características e forma composicional e tem se constituído em um espaço virtual exclusivo para que cada residente relate suas experiências, participando também como leitores de outros residentes, dialogando e comentando-as. Os relatos têm como conteúdos as vivências dos residentes nas escolas-campo que se centram em questões como: características gerais da escola, estrutura de apoio em termos de particularidades da saúde e do ambiente operacional, organização do trabalho pedagógico pela equipe da escola e pelos professores que acompanham os residentes, a composição do ambiente educativo, relações com entorno e comunidade, observações sobre as crianças, os professores, as famílias, as diversas relações com o espaço e com o tempo e organização da jornada educativa.

Os comentários decorrentes desses relatos apresentam questionamentos e dúvidas para que os residentes possam refletir e comentar em futuras postagens, tal como observamos nos registros e reflexões do diário seguintes. Como interações e trocas coletivas entre residentes e professoras receptoras, diferentes pontos de vista acerca dos complexos episódios educativos vivenciados com as crianças na escola-campo são apresentados:

A greve, que ocorreu nos dias 05 e 06/10 na IE com a aderência de quase todos da escola, modificou o calendário e as atividades que estavam organizadas para a semana. Com o retorno das atividades, as professoras ficaram “perdidas” com relação ao que deveria ser trabalhado durante esses dias. As atividades não estavam planejadas e a minha professora-formadora improvisou nesses últimos dois dias algumas tarefas: que mais me pareceram para ocupar o tempo das crianças do que atividades com finalidades pedagógicas. (Residente 1)

Ao ler seu relato muitas coisas me chamaram atenção, mas gostaria de comentar sobre a ação da professora diante do imprevisto causado pela greve. Tem um texto “O imprevisto previsto”, da Joseane Bufalo (1999), que aborda essas questões de planejamento e imprevistos na EI, nele a autora vai falar um pouco da importância de o profissional da EI estar preparado para os imprevistos, principalmente nessa etapa que exige muita flexibilidade. De acordo com a autora, o imprevisto tem que ser previsto! (Residente 2)

A professora e a escola estão trabalhando com um projeto sobre animais, escolhido pelas crianças. Durante o dia, a minha professora-formadora decidiu colocar um DVD da Xuxa, que, dentre outras coisas, abordava as tartarugas em algum momento do vídeo. A escolha desse material já me causou espanto, tendo em vista que é bastante tradicional para a educação infantil. Enquanto as crianças desenhavam, e assim que a música tocou, uma criança que estava ao meu lado olhou frustrada para a televisão que fica na sala e exclamou: -Xuxa de novo? Não! (Residente 2)

Gostei muito da sua proposta de replanejamento, acredito que seja esse mesmo o caminho, se a professora tivesse parado e ouvido as crianças, certamente, ela saberia o que propor e as crianças teriam ganhos maiores do que tiveram com essas atividades que foram totalmente impostas a elas. (Residente 3)

Infelizmente a falta de planejamento é algo que está presente em nossas escolas. Com relação ao vídeo na Xuxa, entendo que a professora deveria ficar atenta e dar voz às crianças, mesmo que o tema do projeto tenha sido escolhido por elas, acho que as atividades relacionadas com tema, poderiam ser mais inovadoras e por fim, poderiam obter um melhor resultado sobre a atividade proposta. (Residente 3)

Realmente temos que perceber a importância da escuta sobre o que nos dizem as crianças, para o planejamento educativo. Isso também permite pensar sobre a diversidade e qualidade do material que estamos disponibilizando para as crianças. Afinal, todas as crianças têm direito de desfrutar produtos artísticos de qualidade criados para todas as crianças; de fazer parte dos processos artísticos que nutrem a inteligência emotiva e que ajuda a desenvolver a sensibilidade. (Carta dos Direitos das crianças à arte e à cultura - La Baracca Testoni Ragazzi, 2011) (Professora Preceptora)

Relatar, comentar, concordar, discordar e replicar os comentários das postagens permite um posicionamento dos residentes a partir de uma relação ativa e responsiva em relação aos discursos que são produzidos na/sobre a escola-campo, as práticas pedagógicas e os diferentes sujeitos. As professoras preceptoras e os residentes constroem um processo de natureza ativamente responsiva. Em tal processo, são percebidas as vozes sociais e os movimentos discursivos realizados pelos residentes em seu processo de formação inicial, especialmente na relação com outras vozes, respostas e concordâncias, objeções e execuções em que a esfera escolar e a universitária constituem elementos centrais desse jogo de contra palavras. A prática de produção dos registros no caderno de campo on-line explicita uma produção polifônica em que diversos interesses, valores, crenças e identidades são negociadas pelo uso da linguagem verbal e visual, consistindo em uma estratégia inovadora para a construção da escrita-formativa.

Com os diferentes tipos de registro e a reflexão da experiência, os residentes podem trazer no diário on-line as compreensões desenvolvidas durante as práticas educativas no cotidiano da Educação Infantil, e podem elaborar um novo significado das situações vivenciadas mediante a escrita como premissa do confronto dialógico, tal como foi relatado no diário por residentes ao final de sua experiência de RPEI.

No caderno de campo on-line, podemos conhecer a experiência dos colegas e também refletir e dialogar com base nas bibliografias oferecidas, e isso ajudou bastante a ampliar a visão e conhecimentos sobre essa etapa da educação. (Residente 4)

O processo de imersão, proporcionado pelo programa de residência pedagógica na Educação Infantil, suscitou reflexões importantes por parte do grupo, trazendo vivências e experimentações diversas, inclusive percepções distintas sobre um mesmo assunto, conforme o que cada um pode emergir, no contexto das trocas on-line (Residente 5)

Observa-se, nesse processo, o desenvolvimento de uma abordagem construtiva, que combina as diferentes possibilidades de interpretação com a linguagem crítica, a fim de conceber a prática educacional como um ato transformador e capaz de desenvolver processos educacionais emancipadores (MORTARI, 2007). A prática regular da escrita do diário on-line é útil não somente porque documenta a experiência, permitindo indagações, mas também porque escrever aumenta a ação reflexiva na construção de um espaço interior: um local para se retirar da cena e observá-lo de longe. Tal exercício de observação e reflexão deve ser contínuo e realizado pelo professor em toda a sua atuação profissional. É precisamente o ato de olhar à distância que nos torna espectadores dos acontecimentos, que nos faz adentrar completamente na cena para ponderar o que é bom e o que precisa ser redirecionado nas práticas cotidianas. A escrita regular do diário permite a construção de narrativas densas e reflexões profundas. Por essa razão, é um importante exercício para compreensão da complexidade do processo educativo, na relação com a escola-campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias formativas da RPEI têm levado os estudantes do curso de Pedagogia a experimentarem o campo das práticas educativas com crianças pequenas no contexto de creches e pré-escolas. Por meio de experiências formativas vivenciadas neste processo, desenvolve-se uma escuta aos diferentes interlocutores das escolas-campo e, junto a eles, novas construções sobre a docência nessa etapa da educação, sobre as ações pedagógicas realizadas com as crianças pequenas.

Esse movimento resulta da ação e reflexão materializada nas diferentes formas de documentação e registros realizados no diário de campo on-line, uma prática durante todo o curso da RPEI. Neste contexto, o diário de campo on-line favorece um processo de registros e diálogos permanentes, num compartilhamento de vivências. Sua potencialidade é destacada por seu caráter coletivo, já que consiste em um fórum entre uma comunidade on-line baseada na circulação de informações, contribuindo também para avançar a área da tecnologia didática.

A residência toma como forma um “laboratório do pensamento reflexivo” formativo da docência por meio do estudo dos eventos ocorridos em creches e pré-escolas. As análises deste programa têm mostrado que essa modalidade de estágio, por sua configuração e dinamismo, impõe diversos desafios que apontam para o processo de construção dos saberes sobre a prática pedagógica. Mediante essa troca de saberes contínua, os residentes aprendem sobre a complexa tarefa de ser professor da Educação Infantil.

A experiência da RPEI tem demonstrado vários desafios para o aperfeiçoamento do programa, tais como: as diversas formas de considerar as especificidades dos procedimentos de observação e registro de caráter etnográfico, a busca pela

compreensão e valorização do protagonismo das crianças no decorrer do processo educativo, assim como o fortalecimento das parcerias com a rede de educação pública e a criação de projetos de formação continuada.

Desse modo, com base na experiência docente promovida pela Residência Pedagógica de Educação Infantil (RPEI) do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), há a construção de um projeto político pedagógico que possibilita vivências coletivas de aprendizagem, ampliando o desenvolvimento de autonomia intelectual e a co-responsabilidade na aprendizagem, por meio de um processo coletivo e constante de trocas e construção de saberes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. (org.) *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2016.
- BUFALO, Joseane Maria P. O imprevisto previsto. *Pro-Posições*. v. 10, n. 1, p. 119-131, março 1999.
- BUNZEN, Clecio; FINCO, Daniela; MARTINS Edna; GARRUTTI, Erica. Estratégias de registros y de aprendizajes del Programa de Residencia Pedagógica en Educación Infantil (PRP/EI) de UNIFESP GUARULHOS (BRASIL). *Anais 3ras. Jornadas Regionales de Práctica y Residencia Docente "Formação inicial y comienzos en la docencia en diversos contextos educativos"*, Bahia Blanca, 2012.
- BRUNER, Jerome. *Uma Nova Teoria da Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.
- DAHLBERG, Gunilla.; MOSS, Peter; PENCE, Alan. *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GIGLIO, Célia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares: a concepção do programa de residência pedagógica na Unifesp. *Cadernos de Educação*, n. 46, p. 62-82, 2013.
- GODOI, Elisandra. G. Educação infantil: diretrizes para uma educação de qualidade na primeira infância. *Revista Educação*, v. 1; p. 35-62, jun./dez. 2009.
- LA BARACCA TESTONI RAGAZZI, *Carta dei diritti dei bambini all' arte e alla cultura*. Carta dos Direitos das crianças à arte e à cultura. Bologna: Pendragon, 2011.
- MANTOVANI, Susanna. A pesquisa psicológica sobre a primeira infância e a pesquisa na creche. In: MANTOVANI, Susanna; BONDIOLI, Anna. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. Tradução de Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Blog como elemento redimensionador do estágio curricular em licenciatura de pedagogia. *Textos FCC*, Fundação Carlos Chagas, n. 35, São Paulo, p. 43-61, nov. 2012.
- MORTARI, Luigina. *Apprendere dall'esperienza: il pensare riflessivo nella formazione*. Roma: Carocci Editore, 2007.
- MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. *Psicologia USP*, v. 20, n.3, p. 417-436, 2009.
- NIGITO, Gabriella. Tempos institucionais, tempos de crescimento: a gestão do cotidiano dos pequenos, dos médios e dos grandes na creche. In: BONDIOLI, Anna (Org.). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org.) *Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2017. p. 19-54.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nídia Varela Gomes. Nas veredas do estágio docente:(re) aprender a olhar. *Olhar de Professor*, v. 22, p. 1-14, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIRES, Ana Paula Reis Felix. *Desenvolvimento profissional de docentes participantes do Programa de Residência Pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação), Campus Guarulhos, Unifesp. 2017.

PRADO, Patrícia Dias. *Educação Infantil: contrariando as idades*. São Paulo: Képos (Selo Editora Laços), 2015.

UNIFESP. *Projeto Pedagógico do Curso De Pedagogia*, 2020.

RODRIGUES, Alessandra; GONÇALVES, Lina. Maria. Narrativas digitais na formação de professores: da memória, do registro e do discurso emergem posturas e experiências. *Revista Contexto & Educação*, ano 29, n. 94, p. 212-237, 2014.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Práticas de estágios no programa de residência pedagógica da Unifesp de Guarulhos. In: ANDRÉ, Marli (org) *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2016. p. 147-164.

TRASEL, Bruna Barboza; SANTOS, Débora Dorneles dos; KARLINSKI, Leila Marlise Cavinato; MARTINAZZO, Celso José. Tempo e espaço para ser criança: a construção de uma Proposta Curricular Para a Educação Infantil do Município de Ijuí. *Revista Contexto & Educação*, Unijuí, v. 34, n. 108, p. 217-229, 2019.

VANDENBROECK, Michel. Let us disagree (Tradução). *Revista Eletrônica de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação*, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 13-22, 2009.

ZECCA, Luisa. *Didattica laboratoriale e formazione: bambini e insegnanti in ricerca*. Milano: Franco Angeli, 2016.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Todo conteúdo da Revista Contexto & Educação está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0